

**GREVE GERAL - MAIS DE 85%
NA ADMINISTRAÇÃO LOCAL**



www.stal.pt

DIS | N.º 34 | NOVEMBRO 2012

Confiança na luta para mudar de rumo

Com uma adesão global que ultrapassa os 85%, a Greve Geral da CGTP-IN teve na Administração Local uma fortíssima expressão e constitui um poderoso grito de revolta dos trabalhadores do sector contra a política de roubos, injusta, imoral e criminosa do governo PSD/CDS-PP de Passos Coelho e Paulo Portas. A luta vai continuar já no dia 27 de Novembro, na Assembleia da República, dia em que se realiza a votação final do Orçamento do Estado para 2013.

○ STAL saúda os milhares de trabalhadores das câmaras municipais, serviços municipalizados, juntas de freguesia, empresas municipais e concessionárias de serviços públicos locais, bombeiros, escolas, jardins de infância, transporte urbanos municipais e demais entidades inseridas no âmbito da Administração Local e Regional, que hoje deram corpo ao seu descontentamento e à sua revolta numa poderosa adesão a esta Greve Geral.

Saudamos também todas e todos os trabalhadores, activistas, delegados e dirigentes sindicais que participaram activamente nos piquetes de greve, nas centenas de acções de esclarecimento e mobilização, contribuindo para uma das maiores greves realizadas na Administração Local e reafirmando que a luta continuará até que a política do actual Governo seja alterada.

○ O sindicato não pode deixar de lembrar ainda a enorme massa de trabalhadoras e trabalhadores que, comungando dos objectivos desta jornada de luta, a ela não aderiram por diversas razões, particularmente porque pressionados pela situação de precariedade em que se encontram ou pelas enormes dificuldades que as injustas políticas de austeridade lhes impõem.



**CONCENTRAÇÃO
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
27 NOVEMBRO - 10H30**

**NÃO AO AUMENTO DO IRS
PELA DEFESA DAS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO
CONTRA A AUSTERIDADE E A RECESSÃO
ACABAR COM A POLÍTICA DE DIREITA**

A Direcção Nacional do STAL considera que esta Greve Geral não constituiu um fim em si mesmo, antes renova e reforça a disponibilidade para a continuação da luta contra a política criminosa e terrorista do Governo PSD/CDS-PP.

Nesse sentido estamos todos convocados a engrossar mais um grande protesto no próximo dia 27 de Novembro, na Assembleia da República, dia em que se realiza a votação final do Orçamento do Estado.

VAMOS CONTINUAR A LUTA

CONCENTRAÇÃO ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
27 NOVEMBRO - 10H30

PRÉ-CONCENTRAÇÃO
LARGO DO RATO – 10H00
(SETÚBAL)

PRÉ-CONCENTRAÇÃO
JARDIM DA ESTRELA – 10H00
(LISBOA, SANTARÉM E RESTANTES)

PRÉ-CONCENTRAÇÃO
LARGO DE SANTOS – 10H00
(ALENTEJO)

CGTP-IN tem propostas

Porque as inevitabilidades que o Governo apregoa são inevitabilidades que sacrificam os mesmos de sempre, agravam a recessão e arrastam o país para o caos, a CGTP-IN apresentou um conjunto de propostas concretas e realistas para um efectivo combate à crise.

- Taxar em 0,25% as transacções financeiras, - uma receita superior a 2 mil milhões de euros!
- A progressividade no IRC (escalaço de 33,33%) para as empresas – uma receita de 1,1 mil milhões de euros!
- Tributar em 10% os dividendos dos grandes accionistas – cerca de mil e seiscentos milhões de euros!
- Combater a fraude e a evasão fiscais – uma receita de mais de mil e cem milhões de euros!
- Redução de 50% nos encargos públicos com as parcerias publico-privadas – uma poupança de 769,2 milhões de euros
- Revogação dos benefícios fiscais atribuídos ao sector segurador e financeiro e às fundações privadas dos grupos económicos – uma poupança de 689,3 mil milhões de euros.
- O Banco Central Europeu (BCE) passar a fazer empréstimos aos estados a uma taxa de 0,75%, que actualmente é utilizada para os empréstimos aos bancos privados que, por sua vez, lhes emprestam a 5, 6, 7 e 8 por cento – uma poupança de 4.713,7 milhões de euros.

À medida que se tornam mais inadequados e violentos os impactos das políticas de austeridade levadas a cabo pelo actual Governo e que se agravam as condições de vida dos trabalhadores, cresce a revolta e a luta consciente e determinada por uma política diferente que valorize o trabalho, promova o desenvolvimento e os serviços públicos, respeite os direitos e valorize os salários.

Se muitos ainda duvidaram, é hoje cada vez mais claro que o caminho das inevitabilidades apregoadas por Passos Coelho, Paulo Portas e a panóplia de fazedores de opinião ao seu serviço não passa afinal de um caminho que ataca ferozmente os direitos laborais e sociais, procura satisfazer a todo o custo os interesses do grande capital financeiro e empobrece cada vez mais o país.

Por isso é fundamental continuar a luta sem tréguas contra a política injusta, imoral, criminosa e terrorista do Governo PSD/CDS-PP, particularmente no actual momento contra a proposta de Orçamento de Estado que, continuando o ataque aos trabalhadores e o roubo do subsídio de férias, procura ao mesmo tempo promover mais despedimentos e destruir por completo a Administração Local.

**Este Orçamento de Estado
rouba os trabalhadores,
empobrece a população e
defrauda o país para garantir
a riqueza e a usura de alguns!**